

# A FORMAÇÃO DO MST NO BRASIL

FERNANDES, Bernardo Mançano  
Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 319p.

*por João Luiz de Figueiredo Silva\**

ESTE LIVRO NOS FORNECE UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA FORMAÇÃO DO MST NO BRASIL, ANALISANDO-O MAS COMO PARTE DO PROCESSO DE RESISTÊNCIA DA CLASSE CAMPONESA FRENTE À EXPROPRIAÇÃO, SEGREGAÇÃO, EXPLORAÇÃO, EXCLUSÃO E CONCENTRAÇÃO PROMOVIDAS PELA LÓGICA CAPITALISTA INERENTE AO MODELO DE DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO, EM PARTICULAR, AO MODELO DE DESENVOLVIMENTO ADOTADO PELO ESTADO NO CAMPO, BASEADO NO LATIFÚNDIO.

O AUTOR É UM GEÓGRAFO E O LIVRO REPRESENTA A CONCLUSÃO DE SUA TESE DE DOUTORADO, RATIFICANDO, PORTANTO, O COMPROMISSO POLÍTICO-INTELLECTUAL DESTA PARA COM AS QUESTÕES SOCIAIS NO CAMPO BRASILEIRO.

O LIVRO É DIVIDIDO EM CINCO PARTES, A SABER: "A FORMAÇÃO CAMPONESA NA LUTA PELA TERRA"; "GESTAÇÃO E NASCIMENTO DO MST: 1979-1985"; "TERRITORIALIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO MST: 1985-1990"; "TERRITORIALIZAÇÃO E INSTITUCIONALIZAÇÃO DO MST: 1990-1999" E, POR FIM, "A OCUPAÇÃO COMO FORMA DE ACESSO À TERRA".

NA PRIMEIRA PARTE DO TEXTO O AUTOR PROCURA MOSTRAR COMO SE DERAM AS LUTAS E A FORMAÇÃO DA CLASSE CAMPONESA NO BRASIL; PARA ISSO ELE RETOMA A ÉPOCA DA COLÔNIA MOSTRANDO QUE A TENDÊNCIA À CONCENTRAÇÃO FUNDIÁRIA NÃO É NOVIDADE EM NOSSA HISTÓRIA, ASSIM COMO A RESISTÊNCIA CAMPONESA, POIS MOVIMENTOS COMO CANUDOS E CONTESTADO EVIDENCIAM A RESISTÊNCIA CAMPONESA FRENTE AO LATIFÚNDIO. CONTINUANDO A RETOMADA HISTÓRICA, FERNANDES COLOCA OS MOVIMENTOS QUE FORAM DERROTADOS PELA DITADURA, TAIS COMO O MASTER E AS LIGAS CAMPONESAS. DE FATO É UM CAPÍTULO RICO EM MOSTRAR A TRAJETÓRIA DA RESISTÊNCIA CAMPONESA FRENTE À EXPLORAÇÃO.

NO SEGUNDO CAPÍTULO É MOSTRADO O NASCIMENTO DO MST QUE TEM SUA ORIGEM NAS LUTAS CAMPONESAS AO LONGO DA HISTÓRIA, SENDO QUE ESTAS SE INTENSIFICAM COM A MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA QUE RATIFICOU O CARÁTER EXCLUDENTE DA PROPRIEDADE DE TERRA NO BRASIL. NESSE PROCESSO, O AUTOR DESTACA A IMPORTÂNCIA DO APOIO DADO PELA CPT AOS TRABALHADORES RURAIS, TORNANDO POSSÍVEL MUITAS OCUPAÇÕES REALIZADAS NO PAÍS, SENDO ESSAS OCUPAÇÕES, OU SEJA, A LUTA CAMPONESA, A ORIGEM DO MST. A UNIDADE DA LUTA É EVIDENCIADA ATRAVÉS DOS ENCONTROS QUE PERMITIRAM A

\* Aluno do curso de graduação em Geografia da UERJ e bolsista do NEGEF (Núcleo de Estudos de Geografia Fluminense).

TROCA DE EXPERIÊNCIAS, ALÉM DE TRAÇAREM A IDENTIDADE DO MST COMO UM MOVIMENTO SÉRIO DO QUAL TODOS PODEM PARTICIPAR, CADA UM DA SUA MANEIRA, COM A MESMA VOZ, EM BUSCA DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA. É MOSTRADA, PORTANTO, NESSE CAPÍTULO, A FORMAÇÃO DAS SÓLIDAS BASES DE UM MOVIMENTO SOCIAL DE AMPLITUDE NACIONAL.

O TERCEIRO CAPÍTULO EXPLANA ACERCA DA CONSTRUÇÃO MST EM TODO O TERRITÓRIO BRASILEIRO E PARA ISSO O AUTOR ANALISA A FORMAÇÃO DE UMA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL QUE DEU AOS TRABALHADORES UMA REPRESENTAÇÃO FRENTE À SOCIEDADE. ESSA ESTRUTURA SE FORMOU A PARTIR DE NOVAS NECESSIDADES QUE SE IMPUNHAM COM O CRESCIMENTO DO MOVIMENTO EM CADA ESTADO BRASILEIRO, SENDO QUE A ORIGEM DE TUDO É A OCUPAÇÃO. NESSE PROCESSO A GRANDE CARACTERÍSTICA QUE IRÁ MARCAR O MST É O CONTROLE DO MOVIMENTO POR PARTE DOS TRABALHADORES, CARACTERÍSTICA ESSA QUE PERMITE AO MOVIMENTO UMA GRANDE AUTONOMIA NA HORA DE TOMAR DECISÕES E DEFINIR SEUS PLANOS DE AÇÃO. O AUTOR MOSTRA A CONSTANTE PREOCUPAÇÃO COM A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS E COM A TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE OS ESTADOS NO SENTIDO DE FORTALECER O MOVIMENTO. LOGO, O CAPÍTULO RELATA A DIFICULDADE QUE EXISTE EM REALIZAR UM MOVIMENTO DE AMPLITUDE NACIONAL BASEADO NA LUTA POPULAR.

A QUARTA PARTE DO TEXTO É DEDICADA A MOSTRAR A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO MST NO PAÍS, QUANDO O MOVIMENTO CONSEGUE SE ORGANIZAR EM PRATICAMENTE TODOS ESTADOS DO PAÍS E DE FATO SE TORNA O MAIOR RESPONSÁVEL PELA MELHORIA DE VIDA DE PARTE DOS TRABALHADORES RURAIS. AS OCUPAÇÕES SE TORNAM CADA VEZ MAIS FREQUENTES E, EM CONSEQÜÊNCIA, OS ASSENTAMENTOS. O MOVIMENTO CONSEGUE TRANSCENDER O LIMITE RURAL E SE FAZ PRESENTE NO MEIO URBANO, CONSOLIDANDO DE VEZ A SUA REPRESENTATIVIDADE DE QUESTIONAMENTO AO LATIFÚNDIO E A INJUSTIÇA SOCIAL NO CAMPO.

A QUINTA PARTE DO TEXTO É A CONCLUSÃO DO TRABALHO, NA QUAL FERNANDES APÓS REUNIR DADOS TEÓRICOS E EMPÍRICOS AO LONGO DA OBRA, APONTA A IMPORTÂNCIA DAS OCUPAÇÕES NO SENTIDO DE GARANTIR O ACESSO A TERRA NO BRASIL. ENTRETANTO, ELE DEIXA CLARO QUE ISSO OCORRE PORQUE NÃO EXISTE NO PAÍS UMA POLÍTICA DE REFORMA AGRÁRIA E SIM, UMA POLÍTICA DE ASSENTAMENTOS QUE É EXTREMAMENTE PONTUAL E SE CONSTITUI NA RESPOSTA DO GOVERNO ÀS PRESSÕES REALIZADAS POR ESTAS OCUPAÇÕES.

NÃO RESTA DÚVIDA QUE SE TRATA DE UM GRANDE LIVRO QUE BALIZADO NA GEOGRAFIA MARXISTA MOSTRA A FORMAÇÃO/ALTERAÇÃO DO ESPAÇO EM FUNÇÃO DOS CONFLITOS DE CLASSE, NO CASO ENTRE OS LATIFUNDIÁRIO E GRILEIROS CONTRA OS TRABALHADORES RURAIS, DESTINANDO-SE AOS ESTUDIOSOS E INTERESSADOS EM UM DOS MAIS GRAVES PROBLEMAS SOCIAIS DO BRASIL, PROBLEMA ESSE QUE TRANSCENDE O LIMITE RURAL E SE FAZ PRESENTE NO MEIO URBANO SE CONJETURANDO, PORTANTO EM UMA QUESTÃO DE TODA A SOCIEDADE BRASILEIRA.

O LIVRO É PERMEADO POR DIVERSOS CASOS DE OCUPAÇÃO EM TODAS AS REGIÕES DO TERRITÓRIO BRASILEIRO QUE RETRATAM DE FORMA CLARA TODA A DIFICULDADE ENCONTRADA PELOS TRABALHADORES RURAIS, FAZENDO DO LIVRO UMA EXCELENTE FONTE DE CONSULTA PARA A COMPREENSÃO DA TERRITORIALIZAÇÃO DO MST EM CADA ESTADO BRASILEIRO, RETRATANDO A PARTICULARIDADE QUE CADA UNIDADE DA FEDERAÇÃO TEVE AO LONGO DA FORMAÇÃO DO MST.

POR FIM, NÃO SE PODE DEIXAR DE REALÇAR O LEMA “OCUPAR, RESISTIR E PRODUIR”, QUE MOSTRA, FIELMENTE, O MOVIMENTO. TODA A SÉRIE DO MOVIMENTO QUE, ATRAVÉS DA LUTA POPULAR, REIVINDICA UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA E DIGNA PARA OS TRABALHADORES RURAIS BRASILEIROS.